



Francisco

do tempo em que se nascia bufão



SINOPSE



O Theatrum Mundi conta a história de Francisco de Assis a partir da ótica dos atores mambembes medievais. Os dramas, as alegrias e os conflitos dão o tom de um projeto que tem na figura histórica de Francisco a base de uma dramaturgia contemporânea, que estimula a criação de espetáculos de pesquisa, onde o público possa se emocionar sem deixar de lado a reflexão crítica e sadia.

Espetáculo

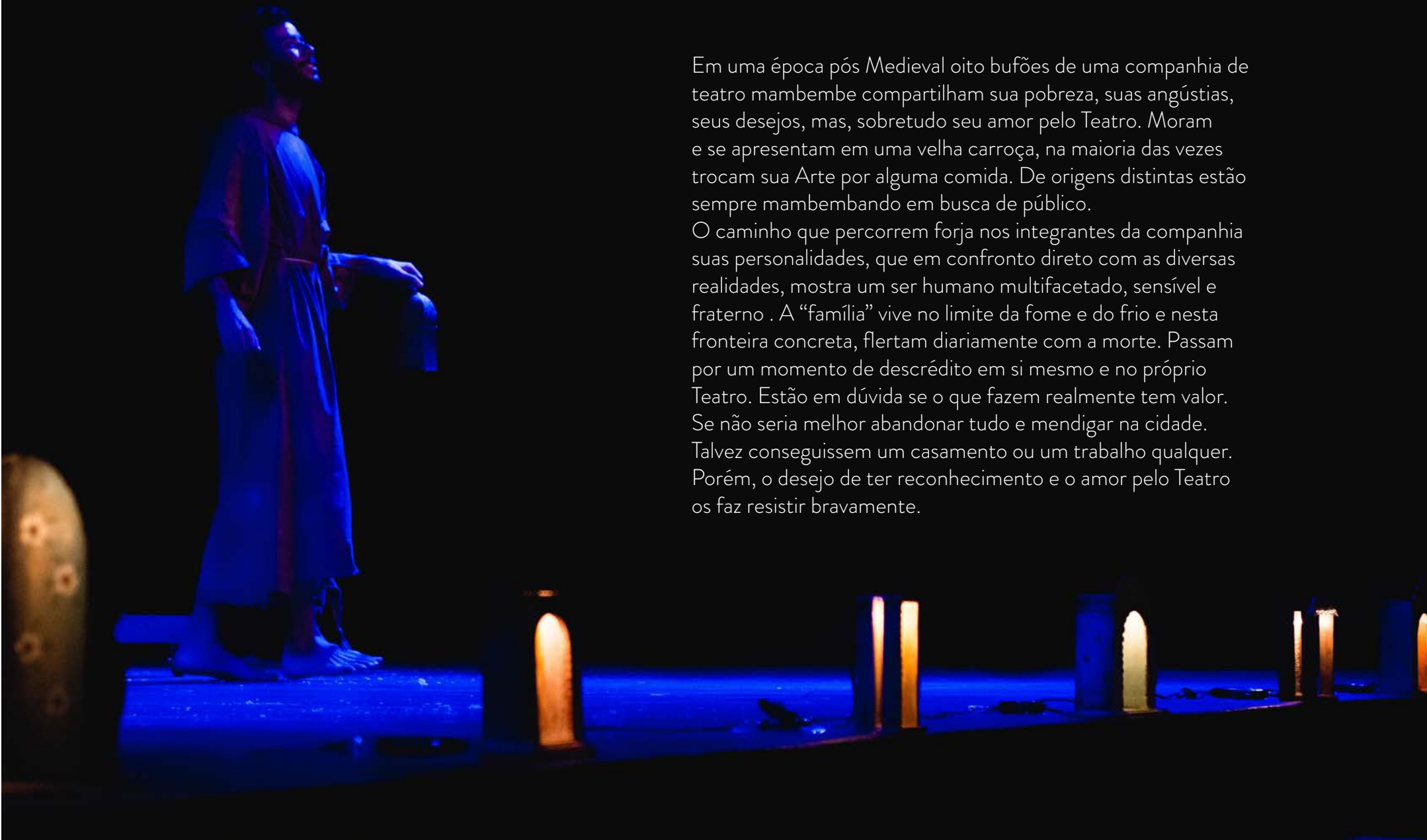
Uma cia. de teatro em eminente dissolução resolve fazer uma última tentativa antes de seguir cada um o seu caminho: apresentar seu último espetáculo, Francisco. Ao longo da peça, entre interrupções e cenas inacabadas, os integrantes da companhia começam a refletir sobre sua própria realidade que acaba se confundindo com a história que estão contando. Um final surpreendente acaba por unir definitivamente a história de Francisco à história da velha companhia mambembe.



Dramaturgia | Argumento

Em uma época pós Medieval oito bufões de uma companhia de teatro mambembe compartilham sua pobreza, suas angústias, seus desejos, mas, sobretudo seu amor pelo Teatro. Moram e se apresentam em uma velha carroça, na maioria das vezes trocam sua Arte por alguma comida. De origens distintas estão sempre mambembando em busca de público.

O caminho que percorrem forja nos integrantes da companhia suas personalidades, que em confronto direto com as diversas realidades, mostra um ser humano multifacetado, sensível e fraterno . A “família” vive no limite da fome e do frio e nesta fronteira concreta, flertam diariamente com a morte. Passam por um momento de descrédito em si mesmo e no próprio Teatro. Estão em dúvida se o que fazem realmente tem valor. Se não seria melhor abandonar tudo e mendigar na cidade. Talvez conseguissem um casamento ou um trabalho qualquer. Porém, o desejo de ter reconhecimento e o amor pelo Teatro os faz resistir bravamente.





Formada por um núcleo familiar, Crespa, Brucco e Serenus os agregados foram chegando ao longo do tempo. Assim conhecemos Amara, Pataca, Janota, Belmiro e Arquibaldo que se juntaram a companhia em momentos diferentes. Todos buscavam uma alternativa à dura vida que levavam, mas com o tempo, perceberam que as dificuldades são parecidas, e que as coisas não mudam e sim as pessoas. Estão à procura de aceitação individual e de um lugar, uma família, onde possam conviver e realizar seus anseios.

As dificuldades de um Teatro mambembe, feito sem recursos, em uma época sem muitas possibilidades e em lugares remotos, são ingredientes que completam a atmosfera do espetáculo. Mas, apesar de todos os problemas e dificuldades algo movimenta essas pessoas em busca de algo melhor, mesmo que isso signifique simplesmente fazer três refeições diárias, algo une estas pessoas: o Teatro.



A PEÇA

A velha companhia desde a morte de Marianna e depois de Giuseppe nunca conseguiu realizar um bom espetáculo. As diferenças entre os atores estão acirradas e Serenus deseja finalmente mostrar seu talento de escritor. Será a sua primeira peça. Ele escreveu, dirigiu, atua e agora tem a possibilidade de mostrar seu trabalho para o público.

No início vemos a família em atividades cotidianas. Dividindo a fome e as frustrações, os personagens estão em situações limites, e estão a ponto de partirem à procura de seus próprios caminhos. Crespa e Brucco se esforçam, apesar das personalidades fortes, para manter a trupe junta. Decidem então fazer o espetáculo ali mesmo, com ou sem público, pelo simples fato de fazerem. Uma maneira de esquecer a dor, o frio e a solidão, como eles mesmos dizem, e de poderem realizar algo que lhes dê prazer.

E começam a contar a história de Francisco, sob a visão do bufão Serenus. Criticado pelo excesso de emoção o autor/bufão acaba por interromper as cenas, ora porque é tomado pela própria emoção ora por situações alheias à sua vontade. Entre idas e vindas a história de Francisco é contada de forma multifacetada preservando a atmosfera do personagem-título. Sem se dar conta, Serenus acaba utilizando a melhor ferramenta para manter a trupe junta, o próprio Teatro.

O jovem bufão consegue a maior parte de suas intenções, embora no caminho Patata desista da companhia e Janota morra, a trupe segue junta em direção ao seu próximo destino: Versailles. E não sabemos como se dará o futuro, mas sabemos que resistiram a duas perdas. O Teatro une estas pessoas através dos tempos e através dele as pessoas se conhecem melhor, se aceitam, se respeitam e convivem da melhor maneira que podem.

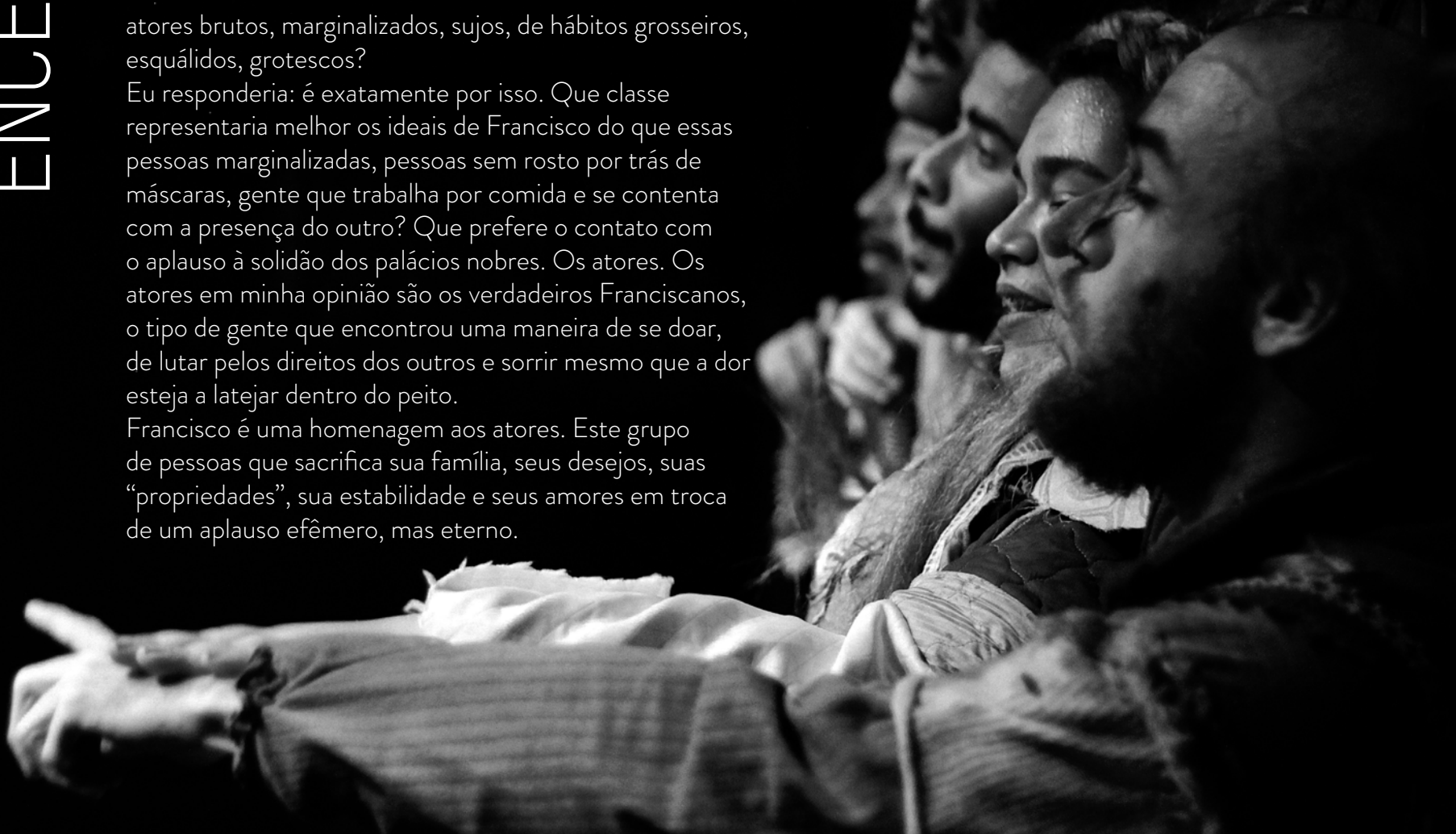
ENCENAÇÃO

Francisco optou por viver na mais radical pobreza, numa simplicidade quase ingênua, numa humildade que o colocava junto a terra. Estas ações lhe permitiram uma experiência que vem ao encontro de nossa indagação: é possível uma fraternidade tão universal que inclua a todos, como ele o fez?

A encenação busca uma interseção entre a filosofia Franciscana e o momento pelo qual passa a Cia. de Serenus, Crespa e Brucco. Por que justamente a história do frade é escolhida pra ser contada por atores brutos, marginalizados, sujos, de hábitos grosseiros, esqueléticos, grotescos?

Eu responderia: é exatamente por isso. Que classe representaria melhor os ideais de Francisco do que essas pessoas marginalizadas, pessoas sem rosto por trás de máscaras, gente que trabalha por comida e se contenta com a presença do outro? Que prefere o contato com o aplauso à solidão dos palácios nobres. Os atores. Os atores em minha opinião são os verdadeiros Franciscanos, o tipo de gente que encontrou uma maneira de se doar, de lutar pelos direitos dos outros e sorrir mesmo que a dor esteja a latejar dentro do peito.

Francisco é uma homenagem aos atores. Este grupo de pessoas que sacrifica sua família, seus desejos, suas “propriedades”, sua estabilidade e seus amores em troca de um aplauso efêmero, mas eterno.



ELENCO

Tamara Innocente
Vinícius Domingues
Jefferson dos Santos
Lucas Botelho

Apoliane Phifer
Cleyton Diirr
Marcele Nogueira
Rafael Ribeiro
Thales Sauvo



FICHA TÉCNICA

TEXTO E DIREÇÃO Angelo Faria Turci

CENÁRIO Aldecir Cardoso

FIGURINOS Gilson Motta

VISAGISMO Cleber de Oliveira

MASCAREIRO Roderico Sango Dare

DIREÇÃO MUSICAL Marco Aureh

PREPARAÇÃO VOCAL/ARRANJOS Aline Peixoto

PREPARAÇÃO CORPORAL Rodrigo Patriota

TÉCNICO DE SOM Marcelo Delfim

VÍDEO Celso Passos

FOTOGRAFIA Dupla Exposição

DESIGNER GRÁFICO Matheus Meira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO David Innocente

PRODUÇÃO Coxia Agência de Cultura

REALIZAÇÃO Theatrum Mundi



OS CONTADORES

Theatro Municipal de Niterói/RJ , Teatro Municipal de Chapecó/SC, Arena Carioca Dicló/RJ, Teatro Odylo Costa Filho - UERJ , Festival de Pindamonhangaba/SP, Teatro Municipal Ziembiski. SESC GO, SESC Paraty, Circuito SESC/Rio, Festival de Blumenau, Festival de Ponta Grossa/PR.

Premiações

Menção honrosa no prêmio Zilka Salaberry 2014 pelo trabalho de grupo e estética.

CBTIJ 2014 – Indicações a melhor diretor, texto e conjunto de atores

V Niterói em Cena * 2012 (Melhor cena, Melhor diretor e Melhor Composição visual)

IX Festival Nacional de Teatro de Duque de Caxias * 2012 (Melhor espetáculo, Melhor atriz coadjuvante , Melhor diretor , Melhor figurino)

XV Festival de Teatro Infantil do Rio – 2012 (Melhor diretor e Melhor cenário)

XXXVI FESTE - Festival de Teatro de Pindamonhangaba/SP – 2013 (Melhor diretor e Melhor figurino)

XV - Festival Nacional de Teatro de Guaçuí/ES – 2014 (Melhor espetáculo, diretor, figurino, Cenário , iluminação, ator Melhor atriz , Maquiagem e melhor conjunto de atores)

A VIDA COMO ELA É - Leitura dramatizada
Teatro SESC Ginástico/RJ – 2012

O BEIJO NO ASFALTO - Leitura dramatizada
Teatro SESC Ginástico/RJ – 2012

CURRICULO

Theatrum Mundi

A IARA

Niterói em Cena 2014

(Melhor cena/juri popular e melhor composição visual)

FRIDA

Intervenção/Performance em Licenças poéticas – UERJ/COART – 2015

ENCONTROS COM O THEATRUM

Série de encontros com artistas cariocas que dividem um pouco de sua trajetória profissional com o público. Em sua primeira edição contou com nomes como: Márcio Nascimento, Bruno Dante, Marco Aureh, Gilson Motta, Cleber de Oliveira, Jamil Cardoso e Bruno Bacellar.



Avenida Brás de Pina, 1731 - casa 72
Vila da Penha - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 21235-602
Tel. 021 2482-8361 ou 21 96407-4982